Soft skills

Tornar-se o referente técnico da sua profissão e transmitir

Um dia para os especialistas a quem todos recorrem e cujo saber não está escrito em lado nenhum. Os participantes aprendem a tornar explícito o que fazem por hábito, a transmiti-lo a um colega no posto de trabalho, a formalizá-lo em fichas curtas e a desempenhar o papel de referente sem se tornarem o ponto de passagem obrigatório de toda a equipa.

Duração : 1 dia

Objetivos

1. Definir o papel de referente técnico: âmbito, solicitações, limites, relação com o gestor
2. Tornar explícito um saber-fazer tácito: gestos, referências, critérios de decisão, armadilhas a evitar
3. Construir uma sequência de transmissão no posto: mostrar, fazer fazer, corrigir, validar
4. Redigir uma ficha de saber-fazer curta, utilizável por um principiante
5. Organizar a sua disponibilidade para responder aos pedidos sem bloquear o seu próprio trabalho

Programa

Dia 1 — manhã

• O que a empresa perde quando um especialista sai ou se ausenta

• Referente, tutor, formador: três papéis próximos, três expectativas diferentes

• Saber fazer sem saber explicar: técnicas de explicitação do gesto e do raciocínio

• Exercício a pares: descrever uma operação da sua profissão a um colega de outro serviço

Dia 1 — tarde (oficina)

• Transmitir no posto: demonstração comentada, ensaio acompanhado, correção, validação

• Verificar que o aprendiz compreendeu: perguntas, simulação, critérios observáveis

• Fichas de saber-fazer, auxiliares de memória visuais, pontos críticos

• Oficina: primeira ficha de saber-fazer da sua profissão e plano de transmissão a três meses

• Teste de conhecimentos e releitura cruzada das fichas de saber-fazer

Metodologia

• Exercícios sobre os saberes-fazer reais dos participantes: afinação, diagnóstico de avaria, controlo, preparação de encomendas

• Conversas de explicitação a pares

• Redação orientada de uma ficha de saber-fazer, relida por um colega

• Simulação de uma transmissão no posto com um participante que não conhece a profissão

• Animação em francês ou em darija, o mais próximo possível das conversas de oficina

Avaliação e documentos

Teste de conhecimentos e revisão da ficha de saber-fazer redigida na oficina, avaliação a quente em D+1. Certificado de formação numerado, verificável online, para cada participante; a empresa recebe o relatório de formação e as fichas produzidas.

Materiais bilingues para cada participante; cada formação presencial inclui o seu gémeo digital no OmniLearn.

Bom saber

As fichas produzidas na oficina podem alimentar o plano de formação interno da empresa. Para os gestores que querem fazer progredir toda a sua equipa, ver «Desenvolver as competências da equipa: gestor-coach».

Informações práticas

Duração	1 dia
Público	Técnicos experientes, especialistas de ofício, tutores, futuros formadores internos
Pré-requisitos	Dominar um saber-fazer reconhecido no seu serviço
Número de participantes	Grupos de 6 a 12 participantes, na empresa
Formato	Na empresa, presencial nas suas instalações
Língua	Francês, darija ou inglês; materiais bilingues
Financiamento	Contratos especiais de formação da OFPPT (TFP), GIAC, Maroc PME: preparamos os processos consigo, sem custo adicional.
Personalização do programa	Programa adaptado aos seus procedimentos, aos seus equipamentos e ao seu público

Perguntas frequentes

Quem é abrangido?

Os técnicos e especialistas reconhecidos na sua profissão, a quem os colegas recorrem regularmente: afinadores, técnicos de manutenção, analistas de laboratório, planeadores, administradores de software de gestão. Não é necessária nenhuma função de chefia.

Qual a diferença para uma formação de formadores?

Uma formação de formadores prepara para animar uma sessão em sala. Esta incide sobre a transmissão no dia a dia, no posto e cara a cara, e sobre a colocação por escrito de um saber-fazer.

Pode organizar-se antes da reforma de um especialista?

Sim, é um bom momento. A oficina ajuda o especialista a identificar o que deve transmitir prioritariamente e a construir um plano de transmissão com o seu sucessor.

A quem pertencem as fichas produzidas?

À empresa. Descrevem os seus saberes-fazer, são redigidas durante a sessão e entregues com o relatório de formação.